

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 275
23 de Janeiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

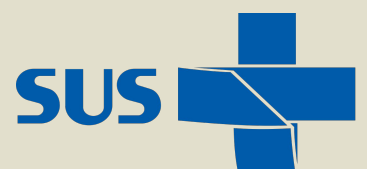
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Nº de casos confirmados: 8.753.920 (22/01)
- Notícias:
 - Covid-19: nova variante encontrada no Reino Unido pode 'matar mais', diz primeiro ministro;
 - Em Manaus, se escolhe quem vai viver e quem vai morrer;
- Editorial: COVID-19: A intersecção da educação e saúde

Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 81.654 | 853 novos (22/01)¹
- Nº de óbitos confirmados: 2.165 | 25 novos (22/01)¹
- Nº de recuperados: 74.094 (22/01)¹
- Nº de casos em acompanhamento: 5.395 (22/01)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: VERMELHO

Link¹: <https://bit.ly/2XGoyLU>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

		LEITOS DE UTI - Dia 21/1		
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	1.017	303	714
	Taxa de ocupação	81,8%	77,6%	83,6%
Suplementar	Nº de leitos	706	282	424
	Taxa de ocupação	80,2%	81,2%	79,5%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.723	585	1.138
	Taxa de ocupação	81,1%	79,3%	82,1%

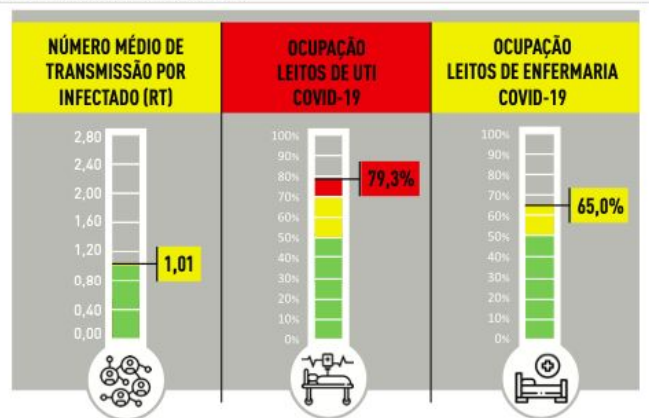
Notas: 1| Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 22/1/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

		LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 21/1		
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.594	859	3.735
	Taxa de ocupação	74,0%	67,5%	75,5%
Suplementar	Nº de leitos	2.720	622	2.098
	Taxa de ocupação	68,3%	61,6%	70,3%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.314	1.481	5.833
	Taxa de ocupação	71,9%	65,0%	73,6%

Notas: 1| Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 22/1/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 22/1/2021.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 677.809 (22/01)²
- N° de casos novos (24h): 9.593 (22/01)²
- N° de casos em acompanhamento: 62.818 (22/01)²
- N° de recuperados: 600.981 (22/01)²
- N° de óbitos confirmados: 14.010 (22/01)²
- N° de óbitos (24h): 119 (22/01)²

Link²: <https://bit.ly/2LPVICq>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 8.753.920 (22/01)³
- N° de casos novos (24h): 56.552 (22/01)³
- N° de óbitos confirmados: 215.243 (22/01)³
- N° de óbitos (24h): 1.096 (22/01)³

Link³: <https://bit.ly/3sxAYLk>

Boletim monitoramento COVID esgotos(n29):

- Na última semana (semana epidemiológica 02/2021) todas as regiões monitoradas apresentaram resultados positivos para a detecção do novo coronavírus, tanto na bacia do Arrudas como na bacia do Onça. O total estimado de infectados em Belo Horizonte na semana epidemiológica 02/2021 voltou a subir após duas semanas de redução (semanas epidemiológicas 53 e 01/2021), atingindo cerca de 250 mil pessoas (variação provável entre 190 e 345 mil pessoas). Este cenário aponta para uma intensa circulação do vírus em Belo Horizonte, e reforça o agravamento da pandemia na capital. Ressalta-se, uma vez mais, a importância da manutenção de medidas de prevenção e controle para redução da disseminação do vírus no município.

Link: <https://bit.ly/3p9J0rx>

EDITORIAL | VOLUME 397, ISSUE 10271, P253, JANUARY 23, 2021

COVID-19: the intersection of education and health

The Lancet

Editorial: COVID-19: A intersecção da educação e saúde

No artigo a discutir hoje, o editorial da revista britânica The Lancet (uma das revistas médicas mais antigas e reconhecidas do mundo) nos ajuda a pensar sobre as lições que a pandemia COVID-19 nos dá sobre a convergência de saúde e a educação no mundo, além de nos descrever as falências que a educação tinha previamente, as novas falências com a vinda do novo coronavírus (COVID-19) e como podemos mudar como sociedade para uma melhor educação e saúde.

O Dia Internacional da Educação (24 de janeiro) se aproxima, oferecendo uma oportunidade para refletir sobre as fragilidades do sistema educacional antes do COVID-19 e sobre o impacto do fechamento de escolas e interrupções na educação de crianças e adolescentes. Desde março de 2020, mais de 1,5 bilhões de alunos em todo o mundo - um número sem precedentes - foram afetados pelo fechamento de escolas ou universidades. As implicações desses fechamentos são enormes, como por exemplo:

- A iminente perda de aprendizagem.
- Perda da proteção de perigos como violência doméstica e abuso infantil.
- Muitas crianças perdem o acesso à única refeição nutritiva de seus dias.
- Perder as imunizações que costumam ser dadas na escola.
- Privação das crianças e adolescentes a experiências sociais e emocionais essenciais para seu desenvolvimento e bem-estar.

Os adolescentes são particularmente afetados por encerramentos e pelo ensino à distância no ensino superior. No curto prazo temos como problemas:

- Alunos que estão deixando a escola para encontrar trabalho mais cedo
- Outros alunos podem estar enfrentando problemas de saúde mental, como solidão e ansiedade.

No longo prazo alguns desafios são:

- O perigo de que o progresso conquistado a duras penas na frequência ao ensino médio em países de baixa e média renda seja revertido.
- Eventos culturais, esportes e religião foram interrompidos em muitos países por quase um ano, o que também prejudica na educação dos jovens.
- Em confinamento, as crianças que ainda não atingiram a idade escolar são forçadas a permanecer em casa e os baixos níveis de estimulação durante os primeiros anos de uma criança podem ter consequências de longo alcance para o seu desenvolvimento.

A Saúde e a educação são bidirecionais, devemos lembrar que: “uma educação de boa qualidade é um investimento para a saúde, e a saúde é essencial para uma aprendizagem eficaz”. As atuais interrupções na educação e o subsequente aumento das desigualdades no aprendizado afetarão adversamente a saúde desta geração e de seus filhos.

O efeito desproporcional do fechamento de escolas para alunos mais pobres é especialmente preocupante - prevê-se que milhões de crianças abandonem a escola (a organização de análise humanitária ACAPS diz 24 milhões; a Save the Children estima 9,7 milhões). Muitas instituições educacionais restabeleceram seus programas online para mitigar interrupções de curto prazo no aprendizado. No entanto, os efeitos de uma exclusão digital e perdas intangíveis de habilidades cognitivas e sociais não podem ser facilmente reparados. A crise econômica está empurrando as famílias pobres para uma maior pobreza, com as famílias recorrendo ao casamento precoce como uma forma alternativa de renda. Essa situação perpetua ainda mais a pobreza e a desigualdade entre gerações.

A educação é a única escada para sair da pobreza para muitas crianças e adolescentes, e é crucial para empoderar a nova geração para uma independência econômica e resistir à violação de seus direitos.

O que deve ser feito

Os sistemas educacionais passados e atuais no mundo não fornecem mais do que um currículo em: ciências, matemática, línguas e outras disciplinas acadêmicas.

As habilidades educacionais tradicionais precisam ser urgentemente expandidas para incluir um real crescimento nas habilidades cognitivas e comportamentais da juventude, algumas destas habilidades são:

- Autossuficiência.
- Treinamento em saúde.
- Conhecimento e aplicação dos direitos sexuais e reprodutivos.
- Nutrição infantil.
- Toma de decisões.
- Saúde mental (incluindo o controle dos sentimentos como a ansiedade).
- Comunicação e assertividade

Essa mudança no valor da educação precisa começar com programas de educação revitalizados que devem ser apoiados. Por exemplo, a abordagem das Escolas Promotoras de Saúde desenvolvida pela OMS valoriza as escolas como comunidades sociais que incluem alunos, professores e famílias; no entanto, a OMS relata que poucos países o implementaram com sucesso em grande escala. Esta abordagem está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a saúde (SGD3) e educação de qualidade (ODS4), que reconhecem explicitamente a ligação entre saúde e educação. No entanto, os dois setores permanecem distantes; a discussão sobre o fechamento de escolas para prevenir a infecção pode até implicar que eles estão contra. Essa desconexão precisa ser corrigida. Uma cooperação mais próxima revitalizaria não apenas a educação, mas também a saúde da criança e do adolescente.

Link: <https://bit.ly/39absnz>

Destaques do Brasil:

- Brasil esnobou cúpula em que China ofereceu crédito de US\$ 1 bi para vacina
O governo faltou a um encontro entre chanceleres latino-americanos e a China, em julho do ano passado. Esse fato foi entendido como um sinal de que o governo federal não estava interessado em negociar um maior acesso a vacinas ou insumos.
Link: <https://bit.ly/3pdLXqU>
- Arthur Chioro: sem planejamento, Brasil só deve vacinar todo mundo no final de 2022
Para vice-ministro, Bolsonaro deixou país isolado na luta internacional contra a covid: "A gente tá indo pro final da fila"
Link: <https://bit.ly/364ra1M>
- 'Brasil passado para trás': as questões práticas e políticas que travam envio de vacinas e insumos de China e Índia
A aprovação do uso emergencial de duas vacinas contra a covid-19 no Brasil gerou no país a sensação de que a vacinação enfim deslancharia. Durou pouco, no entanto, essa impressão. Horas depois da aprovação das vacinas, os planos de imunização já começaram a enfrentar sérios percalços.
Link: <https://bbc.in/2MkeUDi>
- Em Manaus, se escolhe quem vai viver e quem vai morrer
Crise na saúde pública leva médicos a decidirem quais pacientes serão enviados às UTIs; doentes com quadro irreversível ficam em alas emergenciais
Link: <https://bit.ly/3671zVT>

Destaques do Brasil:

- 'Quem opta pelo controle da epidemia dentro do hospital opta pela morte, e não por salvar vidas'
Trata-se de um abrangente material produzido pelo "André Antunes" (EPSJV/Fiocruz-BR) sobre a trajetória da epidemia de COVID-19 em Manaus. Aborda-se os determinantes que auxiliam a entender os dois picos explosivos de contágio e mortalidade, incluindo os que antecedem a própria epidemia.
Link: <https://bit.ly/39TR6hr>

Destaques do Mundo:

- Covid-19: nova variante encontrada no Reino Unido pode 'matar mais', diz primeiro ministro
O primeiro ministro do Reino Unido, Boris Johnson, disse nesta sexta (22/01) que a nova variante do coronavírus descoberta no país pode matar mais do que as linhagens já conhecidas, de acordo com novas evidências científicas que estão surgindo.
Link: <https://bbc.in/361YHJW>

Indicações de artigos

SARS-CoV-2 reinfection by the new Variant of Concern (VOC) P.1 in Amazonas, Brazil.

O artigo descreve o primeiro caso confirmado de reinfecção por SARS-CoV-2 com a linhagem P.1 em uma mulher de 29 anos, residente no estado do Amazonas, Brasil, previamente infectada com o vírus da linhagem B.1. A linhagem P.1 (codinome dado para a variante B.1.1.28.1) é uma variante emergente do vírus que contém diversas mutações de aminoácidos. Essa mutação provém da evolução da linhagem B.1.1.28 do SARS-CoV-2, presente no Brasil desde fevereiro de 2020. Os autores explicam que o surgimento recente de sublinhagens com mutações na proteína spike (s) causa preocupações sobre potenciais impactos na infectividade viral e possibilidade de escape imunológico. O caso relatado no artigo também levanta questionamentos sobre o papel das reinfecções causadas por estas variantes na segunda onda epidêmica que ocorre no estado do Amazonas.

Link: <https://bit.ly/3iCmaq1>

What new COVID variants mean for schools is not yet clear

Neste artigo a autora faz uma reflexão acerca da falta de informações a respeito da infecção pelo SARS-CoV-2 entre pacientes de faixa etária pediátrica. Ela ainda atesta que a falta de evidências está gerando impactos nas decisões epidemiológicas voltadas para essa população, principalmente na área da educação. Por exemplo, os primeiros dados sobre uma nova variante do vírus indicavam que ela estava se espalhando mais rapidamente entre crianças do que em adultos, porém novas pesquisas sugerem que não há diferença significativa entre as faixas etárias. Nesse sentido, o fechamento de escolas foi uma decisão tomada por vários países como medida para conter o contágio. Porém, estudos em escolas de diferentes nacionalidades demonstraram que esses ambientes não eram pontos importantes de transmissão do vírus, desde que se tomassem medidas de higiene e distanciamento social. Citando posicionamentos de especialistas a autora pondera as diversas opiniões sobre o fechamento das escolas e apresenta um panorama sobre este tema complexo.

Link: <https://go.nature.com/3o7tkUs>

Household transmission of SARS-CoV-2 and risk factors for susceptibility and infectivity in Wuhan: a retrospective observational study

No presente artigo os autores avaliaram a transmissibilidade domiciliar do SARS-CoV-2 e os fatores de risco associados à infectividade e suscetibilidade à infecção na cidade chinesa de Wuhan. A cidade foi o primeiro epicentro de COVID-19 no mundo, responsável por 80% dos casos da doença na China durante a primeira onda. O estudo é do tipo coorte e incluiu famílias de todos os casos de COVID-19 confirmados pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças de Wuhan entre dezembro de 2019 e abril de 2020. Os resultados indicam que dentro das famílias, crianças e adolescentes eram menos suscetíveis à infecção por SARS-CoV-2, porém transmitiam mais do que indivíduos mais velhos. Os casos pré-sintomáticos foram mais infecciosos e os indivíduos com infecção assintomática foram menos infecciosos do que os sintomáticos. Nesse cenário, os autores sugerem que a vacinação oportuna de crianças elegíveis pode ser uma intervenção para bloquear a transmissão domiciliar do SARS-CoV-2.

Link: <https://bit.ly/3p5KUt8>

Tenha um ótimo dia!

Juliana Barra, Paul Santi, Pedro Andrade,
Vinicius Avelar

*“Para conseguir o que quer, você deve
olhar além do que vê” O Rei Leão*

10

23 de Janeiro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

